

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Pesquisador - INCAPER - cesar.kro@incaper.es.gov.br, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

As regiões cafeeiras de montanha, como aquelas do estado do Espírito Santo, devem adotar o sistema de plantio adensado, o qual, conforme demonstrado pela pesquisa e pela prática, promove aumento da produtividade, redução dos custos de produção e maior retorno de curto prazo dos investimentos na implantação da lavoura; o que é importante para os produtores de economia de base familiar.

Na seleção de novas cultivares, para plantio nessas regiões, seja na implantação ou na renovação de áreas, deve-se avaliar criteriosamente as características vegetativas e produtivas dos diversos materiais genéticos, resistência ou tolerância às doenças e a seca e mesmo a observação das condições edafoclimáticas locais, visando sua melhor adaptação.

Este estudo tem como objetivo avaliar a produtividade e o vigor vegetativo de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro, em condições de cafeicultura de montanha e sob ambiente de alta umidade, onde são favorecidas a ocorrência de Phoma e da ferrugem e o seu controle químico é dificultado.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Rio Fundo, no “Sítio Indaiá”, a 703 metros de altitude. O plantio das cultivares foi realizado em linhas contínuas com um nº de plantas por cultivar variando de 20 a 250. O espaçamento é de 2,2 x 0,9 m e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. Os tratamentos culturais adotados para a última safra de 2012 foram: 02 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); 02 capinas químicas com o Glyphosate; controle de bicho mineiro com o ativo Thiamethoxan na dose do pc. de 1,2 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em novembro e janeiro. Não foi realizado, portanto, controle específico de ferrugem, somente o cobre protetivo e micronutriente via foliar. A avaliação da produtividade, em sacas/há, foi realizada pela colheita de 20 plantas aleatoriamente de cada cultivar, com 04 repetições de 5 plantas por parcela. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca), para determinação da produtividade em sacas beneficiadas. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo por 03 técnicos.

Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, das diferentes cultivares em competição, obtidos nas 5 primeiras safras e sua média, estão colocados na tabela 1. Também constam os dados da avaliação de notas de vigor das plantas após a última safra.

Tabela 1. Produtividade anual (scs/ha) de 23 cultivares de café arábica em 5 safras de café (2008-2012) e média ordenada de 5 colheitas, em Rio Fundo, Marechal Floriano-ES, 2012.

Nº	Cultivar/Linhagem	Produtividade (scs/ha)					Média 5 safras	Vigor (0 a 10)
		2008	2009	2010	2011	2012		
83	Catuaí A. 24/137 - CAK	52,2	170,5	47,1	72,9	66,2	81,8	9
57	Catuaí V. 19/08 (Japi)	48,2	91	86,4	105,5	61,2	78,5	9
101	Bentevi V. CV. 614	45,8	142,8	78,5	54,7	57,2	75,8	8
56	Catuaí A. CV.07 - SSP	40,3	120,6	74,1	82,0	59,5	75,3	8
68	Acauã V.	40,4	72,9	83	106,8	71,8	75,0	9
97	Catuaí A. (F. G.) Cv. 612 (Varg.)	43,6	127,4	60,6	88,5	53,9	74,8	8
98	Catuaí A. 30/2 (Varg.)	45,6	113,6	59,9	92,4	55,0	73,3	8
96	Catuaí A. 3 SM (Varg.)	47,8	83,6	85,3	78,1	63,4	71,6	8
61	Catuaí A. 2 SL	50,2	92,4	54,3	91,1	63,5	70,3	8
102	Catuaí V. 24/137 CV.398 (Varg.)	45,8	57,05	79,1	96,4	68,4	69,4	8
96	Catuaí A. 3 SM – Manh.	44,5	88,7	56,1	82,0	60,6	66,4	8
99	Catuaí A. CV. 01 (Varg.)	45,9	75,6	62,4	84,6	60,0	65,7	8
95	Palma II (Varg.)	41,5	93,75	53,9	72,9	57,2	63,9	8
55	Catuaí 785/15	40,2	85	44,9	83,3	64,5	63,6	8
103	Bourbon A. Porte baixo (Varg.)	40,2	99,17	40,4	78,1	58,9	63,4	8
82	Catuaí A. (Fava grande)	46,3	90,4	58,3	76,8	44,9	63,3	8
43	Catuaí V. 36/6 CV. 470	35,7	117,3	51,6	50,8	51,1	61,3	8
106	Siriema V. 12/4 (Varjão)	31,2	87,7	25,1	79,4	58,4	56,4	8
107	Siriema V. 7/40 (Varjão)	34,5	73,8	33,7	65,1	25,8	46,6	8
100	Siriema 2/12 - Precoces	30,2	107,7	10,1	35,2	30,3	42,7	7
104	Siriema A. 20/15	33,7	74,13	10,1	41,7	44,3	40,8	7

108	Siriema A. 14/8 (Corom.)	26,8	56,3	14,6	39,1	32,5	33,9	7
105	Siriema A. 20/5 (Corom.)	21,7	34,6	5,6	39,0	53,9	31,0	7

Pelos resultados de produtividade obtidos (tab. 1) verifica-se que 5 materiais se destacaram na média das 5 safras, com produtividades superiores a 75 scs/ha, nesta faixa destacando-se as cultivares: Catucaí A. 24/137 (seleção CAK), Catucaí V. 19/08 (Japi), Bem-te-vi vermelho cv. 614, Catucaí A. cv 07-SSP e o Acauã. Logo em seguida, com 65- 75 scs/ha, tem-se 7 cultivares, também de seleções de Catucais. Entre 60-65 sacas se colocaram 5 cultivares, onde se incluem Catucais já menos produtivos e o Palma2. E, por últimos, os menos produtivos do ensaio, sendo 5 seleções do material de Siriema.

O ensaio terá continuidade, para obtenção de mais 3 safras.

Pode-se concluir que – Existem cultivares, em boa parte já registradas, com boa capacidade produtiva e bom vigor vegetativo, adaptados ao plantio adensado, sendo novas opções para plantio em áreas novas ou de renovação na cafeicultura de montanha.